

CENTRO DE FORMAÇÃO DE ATLETAS MARINHO CHAGAS

Proposta arquitetônica para um centro de formação de atletas para o ABC Futebol Clube

AUTOR: ANDRÉ FELIPE DE MEDEIROS DANTAS

ORIENTADOR: RUBENILSON BRAZÃO TEIXEIRA

RESUMO

Em oito de fevereiro de 2019, um incêndio no alojamento das categorias de base do Flamengo deixa 10 mortos e três feridos. O caso passou a ter capítulos revoltantes ao serem reveladas diversas irregularidades nas instalações existentes, como a falta de certificação do corpo de bombeiros e consequentemente a não emissão de alvará permitindo o seu funcionamento por parte da Prefeitura do Rio de Janeiro. A tragédia elevou o tom da discussão sobre as condições a que os atletas de futebol estão submetidos no Brasil, muito eclipsada pelo glamour que alguns times da elite do futebol nacional evidenciam em suas modernas arenas e contratações milionárias. A realidade da maior parte dos times de futebol no Brasil é de pouco ou nenhum prestígio, em especial em relação a suas categorias de base, que mesmo nos times de maior orçamento do Brasil não apresentam instalações adequadas ou seguras, como denunciado por diversas reportagens da mídia especializada após o acontecimento no Ninho do Urubu. Com o objetivo de apreender os problemas existentes nas instalações destinadas às categorias de base no futebol como parte ou reflexo da estrutura de desenvolvimento de atletas do futebol no Brasil, o presente trabalho consiste na elaboração de uma proposta arquitetônica para um centro de formação de atletas de futebol de categorias de base para o ABC Futebol Clube, onde serão empregadas estratégias de segurança predial e prevenção de incêndio além de diretrizes para a promoção de conforto ambiental para garantir aos atletas em formação as condições necessárias

METAPROJETO

Após o contato com dirigente do ABC Futebol Clube, foi indicado um terreno na cidade de Nísia Floresta, doado ao clube, onde está previsto a construção do Centro de Treinamento do clube. A informação da localidade e a área total do terreno, de 10 hectares, foram as únicas indicadas ao autor deste projeto, que resolveu então trabalhar com um terreno estimado na forma quadrada nas dimensões 316m por 316m, apenas para delimitar uma área razoável. Após a determinação do terreno, foram analisadas as condicionantes ambientais e legais a quais o projeto estaria submetido, de modo a definir áreas mínimas, altura do edifício, dentre outras decisões. Concomitante a esta etapa, foi organizado o programa de necessidade do que será o Centro de Formação, que levou em consideração as referências estudadas durante a elaboração do projeto, as demandas de acordo com o coordenador das categorias de base do ABC e requisitos da Lei Pelé.

CONCEITO E PARTIDO

Uma vez analisadas e ponderadas todas as condicionantes as quais a edificação estaria submetida, foi hora então de começar os primeiros estudos de forma e de implantação.

Segundo a definição de Leupen (2004) "o conceito expressa a ideia subjacente às decisões de projeto em uma determinada direção." Como já exposto nos objetivos específicos a serem alcançados pelo autor do trabalho, a direção inequívoca do projeto é garantir a segurança dos atletas e promover espaços confortáveis para o desenvolvimento de atividades que contribuirão na formação dos jovens atletas de futebol. Essa a destinação final a ser perseguida pelo autor deste texto. Mas como alcançar os objetivos e ideais propostos num conceito de projeto? O caminho para chegar no destino almejado? Segundo Rabello (2007), o partido arquitetônico é "uma consequência formal derivada de uma série de condicionantes ou determinantes, como um resultado físico da intervenção sugerida". De modo mais claro e objetivo, Batalha (2017) define partido como "a consequência formal do conceito, ou seja, consiste nas decisões projetivas que serão tomadas visando alcançar os objetivos almejados com o conceito." Diante do exposto, o partido adotado nesse projeto é o de uma edificação agrupada em blocos funcionais, horizontais, e distribuídos no terreno de modo, sobretudo, a atender as exigências de conforto ambiental e de segurança ao fogo. Com o objetivo explícito de garantir a segurança dos usuários ao mesmo tempo em que se promove o conforto ambiental da edificação proposta, o autor do projeto se utilizará de métodos e estratégias que definirão tanto a forma do edifício quanto a solução em planta, estratégias estas a serem expostas nos itens a seguir.

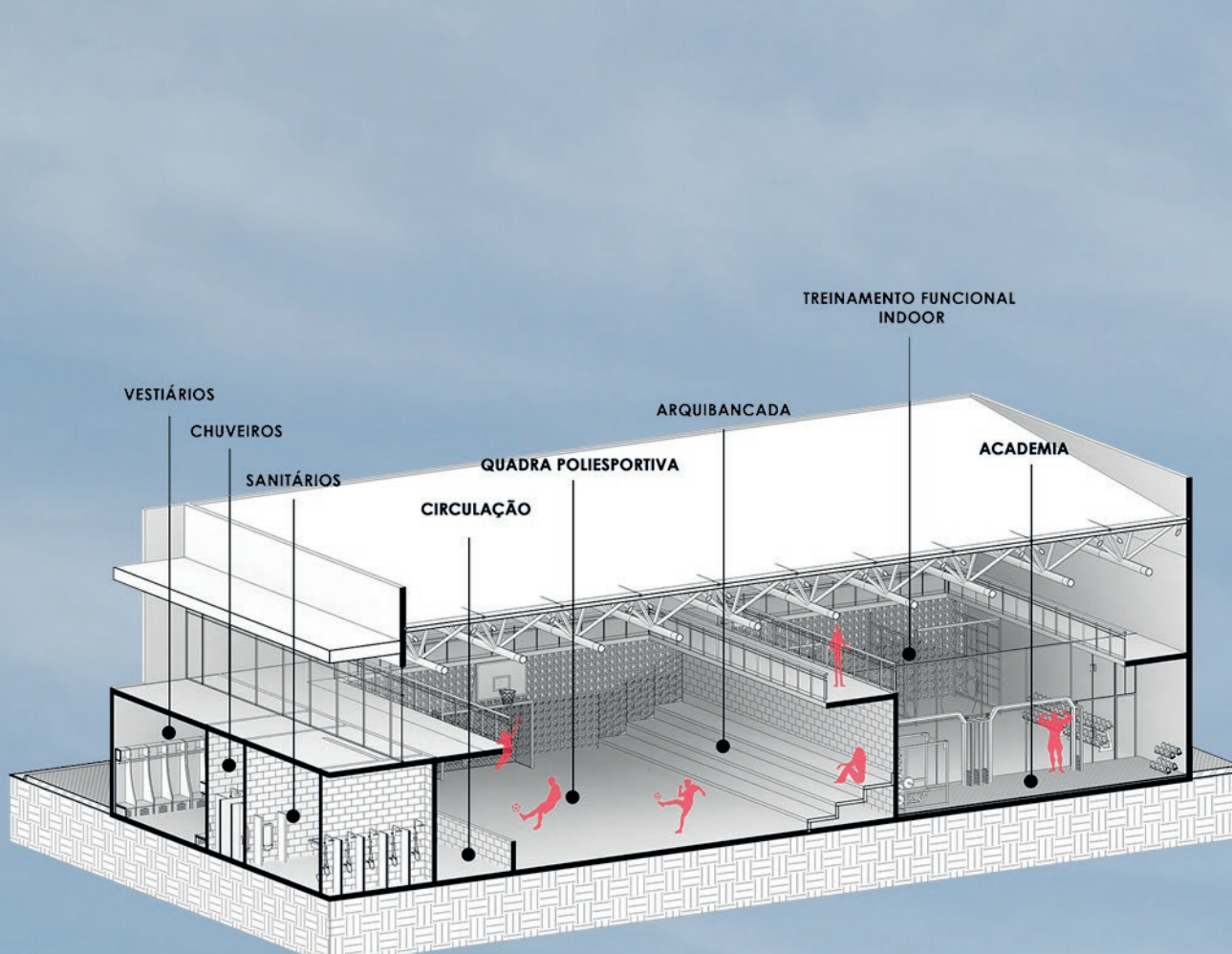
A PROPOSTA

IMPLANTAÇÃO



O complexo conta com dois campos de treinamento externos exclusivos para base, em dimensões oficiais, sendo que um dos campos possui arquibancadas para 1000 espectadores sentados. Há também três campos de dimensões reduzidas para treinamentos específicos e duas caixas de areia para treinamentos funcionais ao ar livre. Há também amplo estacionamento, com capacidade para 100 veículos. Os blocos comportam os demais ambientes previstos no programa de necessidades e são integrados por uma praça de convivência

BLOCO "B"



PLANTA BAIXA:



LEGENDA:

TÉRREO (esq.): Academia; 2 - Treinamento funcional; 3 - Quadra poliesportiva; 4 - Vestiários e sanitários

MEZANINO: 1 - Circulação; 2 - Acesso à arquibancada externa

VISTA DA ENTRADA DO BLOCO "B"

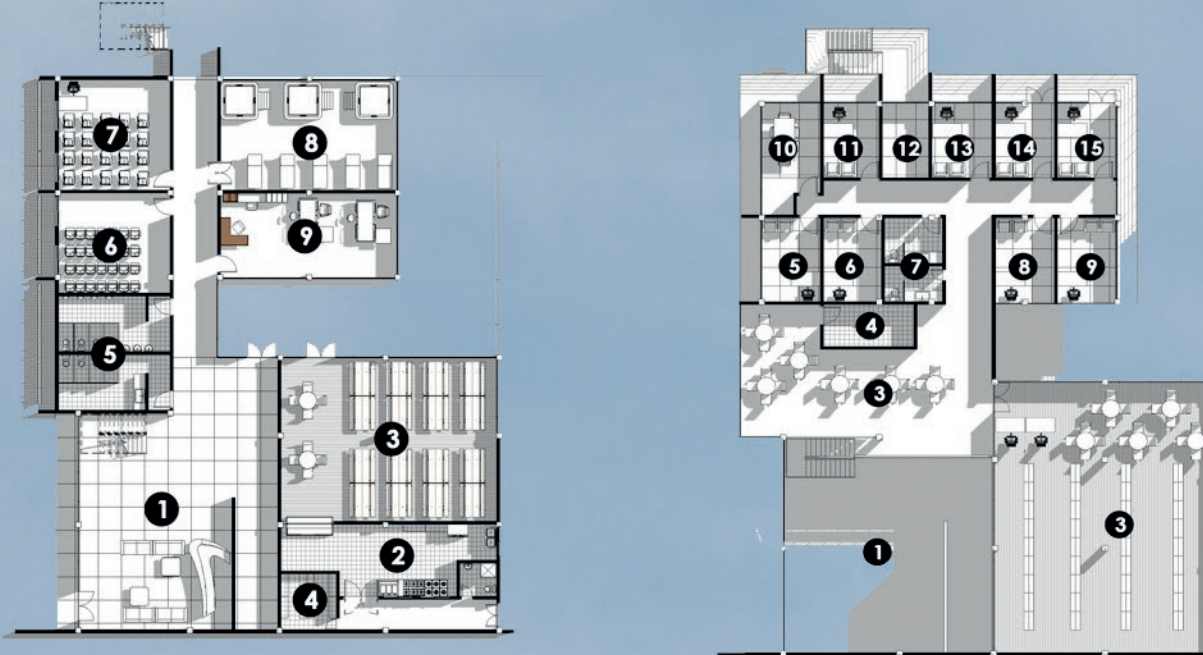


O bloco "B" é basicamente definido pelo ginásio coberto, para treinamentos em dias de condições climáticas não favoráveis, além de dispor da academia e treinamento funcional, os vestiários foram colocados entre a quadra poliesportiva e o campo de futebol de modo que pudesse servir aos dois simultaneamente. A quadra também conta com uma pequena arquibancada para que outros atletas, visitantes e profissionais do clube possam acompanhar os treinamentos

BLOCO "A"



PLANTA BAIXA:



LEGENDA:

TÉRREO (imagem à esquerda): 1 - Hall de entrada; 2 - Cozinha; 3 - Refeitório; 4 - Armazenamento; 5 - BWCs; 6 - Sala audiovisual; 7 - Sala de aula; 8 - Fisioterapia/Recuperação física; 9 - Enfermaria. PAV. SUPERIOR: 1 - Volume duplo; 2 - Biblioteca; 3 - Lounge; 4 - Café; 5 - Coordenação; 6 - Supervisão; 7 - BWCs; 8 - Fisioterapeuta; 9 - Nutricionista; 10 - Sala de reuniões; 11 - Preparadores; 12 - Circulação saída; 13 - Treinadores; 14 - Médico; 15 - Psicólogo.

No pavimento térreo do bloco "A", temos o hall de entrada interligando os módulos de logística, com refeitório, cozinha e depósito, ao módulo educacional e uma parte da miniclínica. Optou-se por implantar a enfermaria e a sala de fisioterapia e recuperação neste pavimento para facilitar o acesso de possíveis pacientes com dificuldade de locomoção foram implantadas numa orientação favorável à promoção de conforto ambiental, uma vez que são ambientes de uso prolongado e onde a sensação de conforto é fundamental para a possibilidade de aprendizado por parte dos alunos/atletas.

O módulo de educação foi pensado para atender aos 120 atletas das três faixas de categoria de base (sub-15, sub-17 e sub-19) cada uma das quais reúne, em média, 40 atletas por faixa. A sala de aula comporta 20 alunos por vez, e a sala de audiovisual, 28, permitindo assim uma divisão máxima de 2 turmas por faixa. A mesma lógica também se aplica para as salas de treinadores e preparadores físicos. O módulo de logística no térreo foi uma decisão para facilitar o transporte de alimentos e de produtos para armazenamento, além da distribuição no refeitório. No pavimento superior foram distribuídos o módulo administrativo e parte dos módulos educacionais (biblioteca) e de miniclínica, onde se encontram os consultórios de vários profissionais. As salas de reuniões, educadores e treinadores do clube possuem vista para os campos de treinamento externo.



BLOCO "A" EM PERSPECTIVA

BLOCO "C"



PLANTA BAIXA:



LEGENDA:

TÉRREO: 1 - Hall de entrada/sala de estar; 2 - Rouparia; 3 - Lavanderia; 4 - Dormitórios. PAV. SUP: 1 - Salão de jogos (área de expansão); 2 - Dormitório; 3 - Circulação

O bloco "C" é o bloco de alojamento. Projetado para comportar 76 atletas, possui 19 dormitórios com capacidade para quatro atletas cada. Todos os dormitórios possuem banheiro privativo. Há também áreas de convivência, como o pátio interno, salão de jogos e sala de estar no hall de entrada. Há também a rouparia dos atletas e uma lavanderia no bloco, além de espaço para armazenamento de chuteiras e equipamentos esportivos dos atletas.



VISTA CAMPO EXTERNO

FACHADA OESTE DO C.F.A MARINHO CHAGAS

